

O CLUBE CAIXEIRAL E A INFLUÊNCIA DA PELOTAS DO SÉCULOS XIX-XX NA ATUALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

SARAH BEATRIZ M. BARCELOS¹; TATIELE AZAMBUJA DA SILVA²; MÁRCIA
JANETE ESPIG³.

¹Universidade Federal de Pelotas – sarahbmbarcelos@live.com

²Universidade Federal de Pelotas - tatieleeazambuja@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - marcia.espig@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em nosso trabalho, vimos apresentar resultado da atividade final da disciplina de Educação Patrimonial I e II, ofertadas pelo curso de bacharelado em História da Universidade Federal de Pelotas e ministradas pela professora Márcia Espig. O projeto desenvolvido teve como objetivo a apropriação individual e coletiva de um bem cultural por um grupo de estudantes, o Clube Caixeiral, mediante encontros e debates, uma visita guiada e posteriormente através da análise da experiência e da discussão da influência da sociedade pelotense dos séculos XIX e XX na Pelotas da atualidade.

A importância dos bens patrimoniais para a cidade de Pelotas é com certeza, algo notável, principalmente quando se trata dos imóveis. Pensando cidade como algo vivo e permanentemente pensado, articulado e concebido por aqueles que a habitam (MOLL, 2009) consideramos necessária a construção de uma educação que abranja a importância da apropriação sociocultural desse patrimônio por parte da sociedade, esse é o campo de atuação da Educação Patrimonial. O Projeto visou explorar temas importantes para a apropriação do bem patrimonial como: o significado de Patrimônio Histórico, trabalhado por Funari e Pelegrini (2009), e também por Silva e Silva (2009); conceitos sobre Memória Coletiva, principalmente os propostos por Michel Pollak (1992) atrelando a memória coletiva à construção da identidade social; bem como conceitos descritos no *Dicionário de Conceitos Históricos*, de Silva e Silva sobre Cultura, Memória e Cidadania (2009).

A escolha do Clube Caixeiral¹ como patrimônio para esse projeto partiu da ideia de trabalharmos com uma instituição de notável importância na sociedade pelotense e que, muitas vezes, passa despercebida. O Clube Caixeiral foi fundado em 1879, por trabalhadores caixeiros da época. Com uma arquitetura eclética de três andares, o Clube serviu de moradia para pessoas renomadas do século XX, como por exemplo, Yolanda Pereira e recebeu visitas de pessoas importantes, como a Princesa Isabel e João de Sá Camela Lampréia². Era e continua sendo um espaço para eventos da sociedade Pelotense, de muita importância para a classe nobre em seu auge.

Esse projeto foi desenvolvido com estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes³, e em todas as etapas o projetou contou com a supervisão e auxílio dos professores. Foram ao todo 35 alunos de duas turmas, com idades entre 17 e 19 anos.

2. METODOLOGIA

O projeto seguiu a metodologia da Educação Patrimonial, conforme a tradicional proposta de Maria de Lourdes Parreiras Horta, no clássico trabalho Guia Básico de Educação Patrimonial (1992), e trabalhou com as quatro etapas das atividades práticas de Educação Patrimonial, presentes tanto trabalho referenciado acima quanto no importante trabalho de Evelina Grunberg, o Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial (2007): Observação, parte onde eles conheceram a história e analisaram a arquitetura do Clube ; Registro, baseado na ideia de fotografar e depois desenhar algum ponto ou detalhe do Clube que os estudantes gostaram; Exploração, que foi desenvolvida com um debate e a exposição das experiências individuais com o Clube, de forma a relacionar os conhecimentos e outras experiências ao Projeto; e Apropriação, que foi a escrita individual de um artigo sobre a importância dessa experiência para a construção do ser cidadão. Essas quatro etapas foram desenvolvidas tanto antes quanto depois da visita guiada, de forma individual quanto em grupo, mediante registros, análises, reflexões e debates, onde os estudantes puderam, juntos às facilitadoras da aprendizagem, desenvolver o objetivo desse projeto.

¹ O Clube Caixeiral está localizado na Praça Coronel Pedro Osório, 106 (esquina rua Anchieta).

² Fonte: Catálogo Bibliográfico, IBGE, 2018.

³ Localizada na Rua Coronel Pedro Osório, 559, centro de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2018 e foram ao todo, cinco encontros com os estudantes, sendo um deles a visita guiada. A primeira etapa do Projeto foi desenvolvida dentro da Escola e visou a realização de debates sobre os temas propostos. O nosso primeiro contato com os estudantes revelou que o conhecimento deles acerca da temática Patrimônio e conceitos correlatos era mínimo, o que tornou necessário durante os três encontros antes da visita guiada, trabalhar a construção de conhecimento sobre esses assuntos. Após essa etapa, realizamos a visita guiada no Clube Caixeiral, na qual por intermédio do presidente do Clube, os alunos tiveram contato com a história, arquitetura e demais assuntos sobre o Clube. Nesse momento, os três primeiros pontos da metodologia proposta por Grunberg (Observação, Registro e Exploração) foram desenvolvidos pelos estudantes. No último encontro, realizamos um debate sobre a experiência proposta pelo Projeto aos estudantes e após, o último ponto dos quatro: a Apropriação.

Podemos afirmar que o principal objetivo do Projeto – que era a apropriação individual e coletiva do bem patrimonial por parte dos estudantes – foi alcançado. Perceber que os patrimônios históricos não são algo “velho, ultrapassado e desnecessário” como defende o senso comum, mas sim, elementos vivos e importantes no contexto que estão inseridos, foi o grande desafio para eles. De forma à instigar a curiosidade, apresentamos a cidade de Pelotas sob um outro olhar: a principal ligação que o projeto propôs foi a dos estudantes com contexto histórico que estão inseridos, tanto individual quanto coletivamente, que possibilitou a construção da identidade social, de forma cidadã e consciente de sua história. Esse Projeto conseguiu alcançar seus objetivos, sem grandes dificuldades.

4. CONCLUSÕES

Mesmo que estejamos inseridos numa sociedade com muitas políticas e atividades voltadas para a Educação Patrimonial, ainda há uma grande parcela da sociedade pelotense que desconhece sua história e o importante papel dos patrimônios históricos. Partindo dessa ideia, trabalhar com adolescentes foi essencial para esse Projeto, pois conseguimos abranger um grupo que ainda está em fase de formação cidadã. Utilizando de curiosidades da própria história

pelotense numa relação passado – presente, aproximá-los do contexto em que estão inseridos não foi um grande desafio.. Saber que agora são atribuídos outros sentidos, significados e outra importância ao patrimônios histórico – aqui em destaque os pelotenses, é claro – por partes desses estudantes é saber que nossos anseios e objetivos foram alcançados, e além disso, poder afirmar que essa experiência não teve apenas um retorno individual (somente para cada um dos alunos) e sim, consciência cidadã que acaba por tangir o âmbito social, nos permite o sentimento de conclusão de uma pequena parte dessa longa caminhada por qual percorre a Educação Patrimonial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLUBE CAIXEIRAL DE PELOTAS. Catálogo Bibliográfico, IBGE. Disponível em:<biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=445785&view=detalhes> acesso em: 02 Fev. 2018.
- FUNARI, P. P; PELEGRINI, S. C. A. Patrimônio Histórico e Social. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2009
- GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 2007
- GUIMARÃES, Camila. Olhares e Ações: o papel da educação patrimonial. 1º Simpósio Científico ICOMOS Brasil, Belo Horizonte, maio de 2017.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.
- MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral. In: Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, V.8, N.51, ago./out., 2009.
- PAOLI, Maria C. Memória, História e Cidadania: O Direito ao passado. In. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992, p. 25-28.
- POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social, IN Estudos Históricos, Rio de Janeiro., vai. S. o. IO, 1992, p. 200-212.
- SILVA, Kalina V.. SILVA, Maciel H. Dicionário de Conceitos Históricos. 2ªed, São Paulo: Contexto, 2009.